

**A Avaliação e Seleção
na produção de Informação da SIC Notícias**

Ana Célia Sezinando Rodrigues

**Relatório de Estágio
de Mestrado em Ciências da Informação e Documentação
(variante Arquivo)**

Outubro, 2014

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à
obtenção do grau de Mestre em Ciências da Informação e Documentação
variante Arquivo realizado sob:

Orientação Científica:

Professora Doutora Maria de Lurdes Rosa

Co-orientador:

Dr. João Paulo Amado

Orientador Local:

Dra. Ana Franqueira

Dedico este relatório de estágio á minha família, nomeadamente às minhas filhas Rita e Mariana que sentiram a minha ausência e atenção durante estes dois anos de mestrado, ao meu marido Ricardo, á minha avó Maria e aos meus queridos pais, sem os quais não teria conseguido concluir este percurso da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer à Dra. Ana Franqueira minha orientadora local, em primeiro lugar por me ter permitido e dado a oportunidade de estagiar no arquivo audiovisual da SIC, assim como por me acompanhar e ceder o material necessário para pesquisa e realização do relatório.

Agradeço à restante equipa do arquivo, pelo apoio e atenção prestados, pelo tempo despendido á minha formação e por me terem integrado desde logo na equipa.

À Doutora Maria de Lurdes Rosa, pela disponibilidade e orientação e ao Dr. João Paulo Amado, por toda a dedicação, atenção e apoio durante o estágio e realização do relatório.

A AVALIAÇÃO E SELECÇÃO NA PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO DA SIC NOTÍCIAS

Ana Rodrigues

RESUMO

O presente relatório descreve o estágio no Arquivo Audiovisual da SIC, abordando as funções do arquivo e destacando tarefas de Avaliação e Seleção documental, mais precisamente o processo e a política de avaliação e seleção praticado no Arquivo Audiovisual da estação de televisão e aplicado essencialmente aos telejornais da SIC Notícias, desde a criação até à sua conservação ou eliminação. A avaliação e seleção são procedimentos essenciais na prática arquivística e no ciclo de vida dos documentos, na medida em que definem quais os documentos que serão preservados e os que serão eliminados uma vez que é insustentável conservar todos os conteúdos produzidos. A política de avaliação deve ser sistemática, planificada e claramente definida para que o património documental seja corretamente identificado. Para um serviço de informação é essencial divulgar o seu património audiovisual com qualidade e autenticidade; a avaliação e a seleção remetem para a preservação dos conteúdos para que estes se possam manter com capacidade de reutilização. No entanto, os resultados apontam para algumas possibilidades de revisão do processo de avaliação dos telejornais da SIC Notícias, de forma a rentabilizar e racionalizar o espaço de armazenamento, manter a qualidade e aumentar a capacidade de resposta aos utilizadores.

PALAVRAS-CHAVE: Arquivo Audiovisual; Arquivo Audiovisual da SIC; Avaliação e Seleção; Avaliação Documental; SIC Notícias.

**EVALUATION AND SELECTION OF THE NEWS SERVICES
OF THE SIC NOTÍCIAS TV CHANNEL**

Ana Rodrigues

ABSTRACT

This report describes an internship at the Audiovisual Archive of SIC, highlighting the Evaluation and Selection of audiovisual content, specifically the procedures applied primarily to the SIC Notícias tv news channel content, from their creation to their final storage or disposal. Evaluation and selection are key procedures in archival practice and in the life cycle of documents, to the extent that they will define which documents are preserved and which will be removed, since it is unsustainable to keep all content produced. The evaluation policy should be systematic, planned and clearly defined so that the documentary heritage is correctly identified. For an information service is essential to disclose their audiovisual heritage with high quality and guaranteed authenticity levels. Both evaluation and selection are deeply connected to content preservation, thus also catering to content reusability. The results of this internship suggest, however, that it might be possible to review some aspects of the evaluation process of the SIC Notícias TV news content in order to maximize and streamline storage space, maintain quality and increase responsiveness to users.

KEYWORDS: Audiovisual Archive; Audiovisual Archive of SIC; Evaluation and Selection; Document evaluation; SIC Notícias.

ÍNDICE

Introdução	1
Capítulo I. Estágio.....	4
I.1. Objetivos gerais do estágio	4
I.2. Objetivos específicos do estágio	4
I.3. Metodologia	5
I.4. Instituição de acolhimento: Arquivo Audiovisual da SIC – Sociedade Independente de Comunicação	6
I.5. Tarefas realizadas no decorrer do estágio	8
I.6. Recursos utilizados no estágio.....	10
Capítulo II. Revisão da Literatura	11
II.1. Revisão da literatura.....	11
Capítulo III. O Arquivo Audiovisual	19
III.1. O Arquivo Audiovisual da SIC	19
III.2. Tecnologia utilizada no Arquivo Audiovisual da SIC.....	22
Capítulo IV. A Política de Avaliação e Seleção do Arquivo Audiovisual da SIC.....	25
IV.1. A Política de Avaliação e Seleção do Arquivo Audiovisual da SIC.....	25
IV.2. Destino final	26
IV.3. Avaliação e seleção dos Telejornais da SIC Notícias	28
IV.4. Reflexão teórica.....	29
IV.5. Proposta de melhoria para a avaliação e seleção dos Telejornais da SIC Notícias	33
Conclusão.....	36
Bibliografia.....	38
Monografias e artigos.....	38
Legislação e normas	40
Web sites consultados.....	40
Glossário	41
Anexos	43

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Equipamento de leitura de timecodes	8
Figura 2 Instalações do Arquivo Audiovisual da SIC.....	21
Figura 3: cassete de fita magnética Betacam SP	22
Figura 4: cassete de fita magnética Betacam Digital.....	22
Figura 5: cassete de fita magnética Betacam SX.....	22
Figura 6: Equipamento Sony Petasite.....	24
Figura 7: Depósito de cassetes do Arquivo Audiovisual da SIC	24
Figura 8:Roadmap evolutivo das fitas magnéticas LTO Ultrium	32

LISTA DE ABREVIATURAS

AV

Arquivos Audiovisuais

CID

Ciências da Informação e da Documentação

CNN

Cable News Network

CP

Cinemateca Portuguesa

FIAT

Federação Internacional de Arquivos de Televisão

ISAD (G)

Normas internacionais de Descrição Arquivística

SIC

Sociedade Independente de televisão

UNESCO

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio é o elemento final da avaliação do último ano do Mestrado em Ciências da Informação e da Documentação, vertente Arquivo, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa sob orientação da Professora Doutora Maria de Lurdes Rosa e do Dr. João Paulo Amado. Destina-se a apresentar o conhecimento teórico e prático adquirido durante o estágio no Arquivo Audiovisual da SIC – Sociedade Independente de Comunicação.

No seguimento da minha licenciatura em Ciências da Comunicação vertente Audiovisual, realizar um estágio de Mestrado em CID num arquivo audiovisual surgiu como mais-valia tanto a nível profissional como a nível curricular. A SIC, como detentora de um arquivo audiovisual onde se aplicam as melhores e mais modernas tecnologias a nível de gestão, tratamento de imagem e documentos audiovisuais, foi a instituição selecionada para realizar o estágio, que decorreu sob a orientação da coordenadora do arquivo Dra. Ana Franqueira.

Um arquivo tem como responsabilidade manter à sua guarda os documentos e informações produzidas pela instituição em que está inserido, ou provenientes de outra instituição. Mais precisamente os arquivos registam decisões, ações e memórias, representam o património único e insubstituível transmitido de uma geração para outra, além de desempenharem um papel essencial no desenvolvimento das sociedades, contribuindo para a constituição e salvaguarda da memória individual e coletiva.

Porém é importante salientar que as mudanças tecnológicas ocorridas no final do século XX e a sua contínua evolução no século XXI conduziram a um novo conceito de arquivo, o arquivo audiovisual. Este tipo de arquivo possui distinções notórias no seu acervo em relação a um arquivo tradicional, nomeadamente no que diz respeito ao tipo de suporte dos documentos: no arquivo audiovisual o documento não se encontra em suporte papel, mas sim em cassete de vídeo e ficheiros digitais cuja informação se encontra em forma de som e/ou imagem em movimento.

Os AV não possuíam definição própria, nem uma característica que os diferenciasses dos restantes tipos de arquivo, e nesse seguimento Ray Edmonson sugeriu

um significado: *“An audiovisual archive is an organization or department of an organization which has a statutory or other mandate for providing access to a collection of audiovisual documents and the audiovisual heritage by collecting, managing, preserving and promoting”* (Edmondson, 1998, 34)¹.

Atualmente, cada vez mais organizações dependem da informação digital e torna-se de facto importante a implementação de técnicas e políticas no sentido de garantir a permanência e a acessibilidade da informação produzida.

A SIC é um serviço de informação e o seu principal objetivo é a difusão de uma programação com qualidade e tal como no arquivo tradicional é essencial garantir a preservação dos documentos, utilizando formas adequadas de acondicionamento, levando em consideração temperatura, humidade e demais aspetos que possam danificar os mesmos.

A avaliação e seleção documental são funções essenciais no ciclo de vida dos conteúdos, na medida em que se destinam a decidir quais os que serão preservados e em que momentos poderão ser eliminados ou mantidos permanentemente, segundo o valor e o potencial de uso que apresentam para a administração que os gerou e para a sociedade. Este processo contribui para um acesso continuado à informação para que esta continue acessível, com qualidade e autenticidade suficientes, para que possa ser consultada e interpretada sempre que necessário.

O AV da SIC controla todo o fluxo de entrada e gestão de conteúdos digitais nos servidores de informação, desde que chegam até ao momento em que são conservados ou eliminados através do processo de avaliação, orientado por uma política de avaliação seleção e eliminação, com o principal objetivo de rentabilizar e garantir a preservação, mais precisamente, tornar os conteúdos reutilizáveis a curto, médio e a longo prazo. O tratamento documental é feito no entanto de forma diferenciada, segundo as tipologias desses mesmos conteúdos através de uma tabela de avaliação.

Na impossibilidade de debater o processo de avaliação de todos os conteúdos SIC, o processo de seleção e avaliação dos telejornais da SIC Noticias serão o conteúdo

¹ “Um arquivo audiovisual é uma organização ou departamento de uma organização que tem um mandato legal ou outra para fornecer acesso a uma coleção de documentos audiovisuais e do património audiovisual através da recolha, gestão, preservação e promoção”. (tradução da autora)

abordado ao longo neste relatório. No entanto revelou-se importante elaborar uma proposta de melhoria do processo de avaliação e seleção dos telejornais da SIC Noticias de modo a rentabilizar o arquivo e os seus recursos.

O relatório de estágio é constituído por quatro capítulos. No Capítulo I é feita uma apresentação da instituição de acolhimento, é efetuada a descrição da metodologia adotada e são descritos os objetivos gerais e específicos do relatório de estágio. A revisão da literatura segundo a literatura especializada é apresentada no Capítulo II. O Capítulo III descreve o Arquivo Audiovisual da SIC, nomeadamente, a sua missão, políticas e funções assim como a tecnologia utilizada como base do seu funcionamento. No Capítulo IV é abordada a política de avaliação e seleção do AV, a política de avaliação e seleção dos telejornais da SIC Noticias, é feita uma reflexão teórica sobre a temática do relatório e é apresentada uma proposta de melhoria.

CAPITULO I. ESTÁGIO

I.1. Objetivos Gerais do Estágio

- Compreender a missão, objetivos e valores do arquivo da SIC;
- Observar e trabalhar sob a dinâmica de funcionamento do arquivo da SIC;
- Compreender o sistema de organização do arquivo;
- Conhecer os formatos, suportes e os equipamentos utilizados no arquivo bem como aprender a utilizá-los.
- Obter os conhecimentos necessários de como aplicar os princípios da arquivista num arquivo audiovisual;
- Aplicar e desenvolver os conhecimentos obtidos durante a formação académica.

I.2. Objetivos Específicos do Estágio

O objetivo específico do estágio é efetivamente compreender o processo de avaliação e seleção dos telejornais da SIC Noticias e todas as etapas e procedimentos com ele relacionado, nomeadamente, desde a política de avaliação e seleção utilizada no arquivo e assente em determinados critérios segundo a FIAT² que indica o que conservar e avaliar, se é de conservação permanente ou temporária, até ao processo de eliminação do produto.

Pretende-se compreender a importância da avaliação no arquivo audiovisual. Contudo devido à grande produção de conteúdos da SIC e depois de uma breve reflexão, os telejornais da SIC Noticias foram o conteúdo optado pela relevância do seu teor.

A questão de partida do relatório é relevante, “ Como se processa a avaliação e seleção dos telejornais da SIC Noticias?

A avaliação e seleção é necessária na medida em que é imprescindível no controlo e crescimento do arquivo. A produção diária de telejornais remete indiscutivelmente para essa necessidade sempre com critérios adequados a uma gestão

² Federação Internacional de Arquivos de Televisão

documental eficiente. Desta forma, é importante não só obter conhecimento teórico como também participar no processo de avaliação e seleção dos telejornais da SIC Notícias para poder compreender o seu valor.

A apresentação de uma proposta de melhoria e progresso no processo e política de seleção e avaliação dos telejornais da SIC Notícias é também um ponto relevante no relatório.

I.3. Metodologia

Para a realização do estágio assim como do relatório foi essencial efetuar uma recolha da literatura referente ao objeto em estudo, o Arquivo Audiovisual da SIC, assim como de bibliografia relativa ao processo de avaliação e seleção em arquivos audiovisuais.

No que diz respeito à documentação técnica do Arquivo Audiovisual da SIC, esta foi disponibilizada pelo próprio Arquivo. A restante bibliografia recolhida, foi obtida pelo levantamento da literatura através de bases de dados *online*.

Após a recolha da literatura essencial foi feita uma leitura exploratória de forma a melhor compreender o funcionamento do Arquivo, mais concretamente as suas funções, políticas e missão. Posteriormente foi estudada a literatura alusiva ao tema em concreto.

Durante o estágio foi possível aplicar o método da observação direta no AV da SIC, tendo sido possível participar nas diversas funções do Arquivo com especial destaque no processo de avaliação e seleção dos telejornais da SIC Notícias. Este método serviu também para que fosse possível a elaboração da proposta de melhoria no processo de avaliação e seleção dos telejornais da SIC Notícias.

I.4. Instituição de Acolhimento: Arquivo Audiovisual da SIC – Sociedade Independente de Comunicação.

A SIC – Sociedade de Comunicação Independente, S.A³ foi apresentada a concurso público através da Lei da Televisão nº 58/90⁴, do regime de licenciamento ao exercício da televisão e a 6 de Outubro de 1992 a televisão generalista SIC iniciou as suas transmissões. Foi a estação de televisão portuguesa de carácter privado a tornar-se no terceiro canal generalista propriedade do grupo IMPRESA – SGPS, SA que se constitui como a maior empresa de média em Portugal, liderada por Francisco Pinto Balsemão. O capital da SIC é detido na sua totalidade pela IMPRESA – SGPS, SA.

A sociedade é gerida por um Conselho de Administração, que é o seu mais elevado órgão de gestão e a quem compete aprovar as grandes orientações estratégicas da empresa assim como por uma Comissão Executiva, que é responsável pela gestão corrente da sociedade.⁵

A SIC aposta em programas de informação, entretenimento, documentários e programas de ficção, assim como numa boa estratégia de marketing o que contribui para que no espaço audiovisual português seja reconhecida como o canal de televisão que em menor tempo conseguiu melhores resultados de audiências. A SIC tornou-se um símbolo de modernidade, inovação e rigor desde a sua fundação.

Evoluiu enquanto canal generalista e dessa evolução foram concebidos diversos canais televisivos, alguns deles exclusivos da TV por cabo; atualmente é a estação televisiva com o maior número de canais em emissão.

A 15 de Setembro de 1997 a SIC internacional iniciou a sua emissão diárias de 24 horas de programação, com o objetivo de chegar à vasta comunidade Portuguesa espalhada um pouco por todo o mundo, assim como aos Países de Língua Oficial Portuguesa.

³ Ver Organigrama da instituição em anexo

⁴ Ver Legislação Portuguesa de Televisão em anexo

⁵ Literatura cedida pelo Arquivo Audiovisual da SIC

Três anos depois, a 29 de Junho de 2000, a SIC Gold iniciou as suas transmissões, sendo extinto no ano de 2004. Da sua grelha faziam parte produções antigas, que já tinham outrora sido transmitidas na SIC Generalista.

A SIC Notícias foi o segundo canal temático da estação de televisão portuguesa SIC a ser transmitido, iniciando as suas emissões a 8 de Janeiro de 2001. Emite blocos informativos de hora a hora, assim como edições especiais e programas temáticos.

A 23 de Abril de 2001, estreou o terceiro canal temático da SIC, a SIC Radical, que iniciou emissões a 23 de Abril de 2001. Foi desenvolvido especialmente para a televisão por cabo, tem como público-alvo os adolescentes e jovens.

O canal SIC Mulher dedicado maioritariamente ao público feminino iniciou as suas emissões a 8 de Março de 2003, mais precisamente no Dia Internacional da Mulher.

A SIC Esperança, um projeto de solidariedade da SIC, estreou a 6 de Outubro de 2003.

A SIC Comédia iniciou a sua emissão a 18 de Outubro de 2004 e foi extinto a 1 de Janeiro de 2007, da sua grelha faziam parte programas humorísticos.

A SIC K é o primeiro canal infanto-juvenil, iniciou emissão a 18 de Dezembro de 2009 na plataforma MEO. A SIC K transmite os conteúdos totalmente em português, quer sejam nacionais ou internacionais com dobragem.

A SIC Online permite visualizar em direto a SIC NOTÍCIAS e em diferido programas de outros canais; permite o acesso a um conjunto de serviços, nomeadamente, publicação em linha de ficheiros áudio, alerta por SMS e receção de notícias por telemóvel.

A SIC Caras é um canal temático exclusivo do operador por cabo NOS e iniciou a sua emissão a 6 de Dezembro de 2013.⁶

Ao longo da sua atividade, a SIC passou por diversas transformações, nomeadamente, no que diz respeito à política de trabalho, aos equipamentos utilizados nas suas atividades e serviços. Estas transformações conduziram a várias

⁶ Literatura cedida pelo Arquivo Audiovisual da SIC.

reestruturações ao nível dos departamentos, serviços, produção, atividades e tratamento da informação produzida e recebida pela estação.

I. 5. Tarefas realizadas no decorrer do Estágio

Ao longo das 120 horas de estágio, as tarefas realizadas proporcionaram a oportunidade de adquirir conhecimentos ao nível da descrição, armazenamento, preservação, avaliação e eliminação de imagens. Revelou-se de grande importância conhecer todo o processo e trabalho realizado e desenvolvido no arquivo, as várias funções que estão necessária e obrigatoriamente interligadas, equipamentos e programas utilizados. A análise e formação sobre as plataformas tecnológicas assim como o visionamento de vídeos sobre o AV e formação sobre as plataformas tecnológicas utilizadas no AV da SIC também se revelou de extrema importância para realização do estágio e posterior relatório.

Mais concretamente, as tarefas realizadas incluíram:

1. Verificação e atribuição de *timecode* DTL. A série DTL em suporte Betacam SP consiste em imagens de acontecimentos a nível mundial, imagens que foram adquiridas mediante um contrato efetuado com a Reuters⁷, que confere à SIC direitos de utilização por períodos de três anos. Esta função consiste na anotação dos tempos das peças das cassetes, mais precisamente em retirar e tratar o *timecode in*⁸ e *timecode out*⁹, ou seja, identificar o início e o fim de cada conteúdo¹⁰ anotando-o numa folha de recolha de dados em Excel.



Figura 1: Equipamento de leitura de timecodes

[Fonte: Relatório de Estágio Arquivo Audiovisual da SIC de Nuno Manuel Guilherme da Silva (2007)]

⁷ A Reuters é a maior e mais importante agência noticiosa a nível mundial. Importante salientar que a maioria dos serviços noticiosos são subscritores da Reuters.

⁸ *Timecode in* é o código numérico de tempo que se dá ao início do vídeo que esta a ser editado.

⁹ *Timecode Out* é o código numérico de tempo que se dá ao final do vídeo que está a ser editado.

¹⁰ Teor de informação assunto ou tema.

2. O controlo dos conteúdos da série DTL no Arkemedia¹¹, tarefa igualmente importante e que consiste em comparar os conteúdos das peças DTL no Arkemedia com a descrição arquivística na folha de recolha de dados, com o objetivo de detetar irregularidades e falhas.
3. Realização de controlo de qualidade da digitalização no Arkemedia, função com o objetivo de verificar se os programas foram digitalizados em todas as versões com sucesso no Arkemedia. É necessário correr o programa com as *frames*¹² no storyboard¹³ nas versões AAV¹⁴, *Working Video*¹⁵ e TX¹⁶ e verificar se não há qualquer problema de sincronização entre o som, a visualização da imagem, mudanças de cor, entre outros. Se não forem detetados erros o programa é arquivado, caso contrário se algum dos erros mencionados anteriormente for visível é indispensável digitalizar novamente.

O Arquivo recebe, organiza e trata os conteúdos, nomeadamente no que diz respeito à descrição de imagens, de forma a tornar a sua consulta mais rápida e eficaz. A descrição arquivística de brutos¹⁷ é feita segundo a (ISAD (G)) e as normas internas do AV e segundo os conteúdos informativos de cada um deles no que diz respeito aos temas abordados, protagonistas e intervenientes. Ou seja, a descrição arquivística é feita a diferentes níveis de acordo com a matriz orgânica do fundo documental do AV da SIC. A matriz possui uma tabela geral de elementos de informação utilizados de acordo com as entidades consideradas para descrição. Mais precisamente existe um descritor e para cada descritor são utilizados termos específicos.

O processo de Avaliação e seleção teve como finalidade adquirir os conhecimentos fundamentais sobre a função. Porém, o procedimento focou-se nos telejornais da SIC Noticias segundo a política do arquivo.

¹¹ Ver Glossário

¹² Em produção audiovisual, *frame* é a unidade de tempo, a divisão dos segundos que varia em função do sistema tecnológico utilizado, é a imagem individual de um filme.

¹³ *Storyboard* é um organizador gráfico tal como uma série de ilustrações ou imagens arranjadas em sequência com o propósito de pré-visualizar um filme.

¹⁴ Ver Glossário

¹⁵ Ver Glossário

¹⁶ Ver Glossário

¹⁷ Ver Glossário

I.6. Recursos Utilizados no Estágio

Para realizar e desenvolver as tarefas referentes ao estágio e concretização do respetivo relatório, foram necessários recursos. O AV da SIC disponibilizou todas as condições necessárias, nomeadamente, o acesso informático pessoal com login e palavra passe, conta de correio eletrónico, equipamento e material de trabalho, literatura e documentação específica sobre o tema em questão assim como acerca das técnicas e programas utilizados no arquivo, realização de tarefas diárias com acompanhamento dos técnicos e ações de formação com a coordenadora e orientadora local, Dra. Ana Franqueira. O trabalho desenvolveu-se sobretudo através do sistema mais importante e mais utilizado, o Arkemedia, um sistema de gestão de conteúdos digitais, genericamente designado como arquivo digital.

CAPITULO II. REVISÃO DA LITERATURA

II.1. Revisão da Literatura

No presente capítulo é realizada uma análise do estado da arte, onde é abordada a avaliação e seleção documental, nomeadamente em arquivos audiovisuais.

O arquivo é um conjunto de documentos criados ou recebidos por uma organização, instituição pública ou privada que os suporta ordenadamente como fonte de informação para o cumprimento de suas actividades. Todavia os documentos preservados por um arquivo podem ser de vários tipos e em vários suportes.

O arquivo não deve ser encarado como um depósito de documentos mas sim de coleções com um objetivo específico assim como representando aspetos legais e culturais relativos a um determinado período de tempo e cujos conteúdos provam obrigações legais e administrativas. Segundo Helen Harrison, *"Archives exist for the preservation and continuation of the cultural heritage and that heritage is made from a variety of cultures, past and current civilisations, artefacts, manuscripts and printed materials and the more recent phenomena of audiovisual materials and electronic documents"* (Harrison, 1997)¹⁸.

Os arquivos são na sua maioria tradicionalmente formados por documentos em suporte papel. Entre os vários tipos existentes, há também os arquivos audiovisuais, constituídos por documentos em suporte cassete ou digital. Embora possam ser alvo de políticas específicas de âmbito nacional, muitos são arquivos empresariais, como é o caso do arquivo audiovisual da SIC.

O arquivo audiovisual tem como objetivo guardar, preservar e divulgar conteúdos em suporte vídeo. Os conteúdos podem ser produzidos pela própria instituição à qual pertence o arquivo assim como podem ser conteúdos externos.

¹⁸ "Existem arquivos para a preservação e continuidade da herança cultural, a herança é feita a partir de uma variedade de culturas, civilizações passadas e atuais, artefactos, manuscritos e materiais impressos assim como os fenómenos mais recentes do audiovisual, materiais e documentos eletrónicos" (Tradução da Autora).

Para Ray Edmondson *“Um arquivo audiovisual é uma organização ou departamento de uma organização vocacionada para colecionar, administrar, preservar e prover acesso a um conjunto de documentos audiovisuais e património audiovisual”* (Edmondson 1998, p.9).

Todavia Nuno Epifânio afirma que *“só as principais estações de televisão dispõem de um arquivo estruturado”* (Epifânio 2013 p.226). O mesmo autor salienta também que *“entre nós, as estações pioneiras foram a Rádio Televisão Portuguesa (RTP) e a Sociedade Independente de Comunicação (SIC) que já dispõem de serviços de arquivo audiovisual, encontrando-se já equipadas com um sistema digital de arquivo”* (Epifânio 2013, p.226).

O desenvolvimento da tecnologia associada ao som e à imagem conduziu a uma tendência cada vez maior para a existência de arquivos audiovisuais. A década de 90 do século XX foi notória neste aspeto – assumindo-se os documentos audiovisuais como parte muito relevante da memória do mundo, a expansão da atividade arquivística a eles associada tornou-se inevitável. Para Ray Edmondson, *“Os arquivos audiovisuais não tiveram um começo formal. Emergiram de fontes difusa, em parte sob os auspícios de uma larga variedade de instituições de recolha, instituições académicas e outras, como uma extensão natural do seu trabalho. Desenvolveram-se em paralelo com algum atraso, ao crescimento em popularidade e alcance dos próprios documentos audiovisuais”* (Edmondson 1998, p.19).

No que diz respeito aos últimos dez anos tem-se notado uma maior consciência da necessidade de arquivos especializados para trabalhar com materiais próprios. Os materiais audiovisuais exemplificam esta tendência, exigindo políticas práticas de acordo com cada instituição, nomeadamente, em relação à transferência, cópia e preservação dos conteúdos originais.

O arquivo audiovisual teve de lutar para ser reconhecido, tanto a nível institucional como ao nível da identidade dos profissionais, por parte do governo e organismos nacionais, instituições e indústrias audiovisuais. Porém, a situação está a mudar rapidamente, sendo notórios, por exemplo, programas de financiamento para novos projetos em arquivos nacionais. Para Ray Edmondson, *“Em países geográfica e culturalmente diversos como (por exemplo) a Áustria, Grã-Bretanha, China, Índia, EUA e*

Vietnam, há grandes instituições e programas já estabelecidos. Em outros, igualmente diversos, locais as instituições e programas são mais recentes, em outros ainda, o trabalho tem ainda que começar. Genericamente poder-se-ia dizer que, até agora, o património audiovisual da América do Norte e da Europa está relativamente em melhor situação que o resto do mundo em termos de preservação e acesso”. (Edmondson 1998, p.21).

Na opinião de Nuno Epifânio *“Os Arquivos representam um elo bastante importante no funcionamento dos órgãos de comunicação mas, geralmente, o seu papel não é reconhecido, tendo por vezes uma visibilidade secundária nos meios de comunicação. A principal causa para este facto prende-se com a preponderância do Estado no sector da comunicação, limitando a sua ação a nível cultural”* (Epifânio 2013, p.223).

No entanto apesar de se estarem a ver modificações positivas há caso de arquivos institucionais ou privados como é o caso do Arquivo Audiovisual SIC, procurado por investigadores e estudantes de televisão, que não dispõe de um serviço de atendimento ao público externo. Nestes casos torna-se necessária a criação de uma estrutura de consulta apropriada a qual é, no entanto, muito dispendiosa, na medida em que se devem disponibilizar recursos humanos, espaço e equipamento para visionar o material.

A maior condicionante para a abertura ao utilizador é a falta de apoio estatal e de quaisquer tipos de financiamentos. Torna-se inviável para as televisões privadas disponibilizarem o seu arquivo à consulta do público em geral, nomeadamente académico, que dispõe de poucos meios financeiros. Esta situação é incompatível com os fins comerciais de uma estação privada.

No entanto, o arquivo audiovisual possui políticas, filosofia e objetivos semelhantes na preservação dos seus documentos como um arquivo convencional. É esta a principal preocupação do arquivo: a conservação do material que se encontra sob os seus cuidados, o que significa mais espaço de armazenamento.

Como refere Hernández, Ángeles *“En un principio, cuando las distintas cadenas de televisión comenzaron su andadura, los servicios de documentación no previeron que*

llegaría el día en que verían seriamente mermado el espacio destinado al almacenamiento y conservación de todos los documentos audiovisuales generados por la empresa, documentos cuya importancia radica, por un lado, en su valor económico (como fuente de explotación), y por otro, en su valor patrimonial (como fuente de investigación histórica).¹⁹ A autora afirma ainda que “ la selección de información se convierte en el mejor modo de solucionar los continuos problemas de almacenaje y de alcanzar —elidiendo los efectos de la saturación— un alto índice de eficacia en la recuperación a posteriori de los documentos, dado que si dicho proceso de selección se ha hecho con el debido rigor permitirá reducir drásticamente durante la búsqueda los niveles de ruido y silencio documentales, dos graves problemas que dificultan la recuperación selectiva de información En definitiva, la dificultad de almacenamiento y la saturación informativa, junto a las limitadas posibilidades financieras y los escasos recursos humanos de los que adolece hoy la mayoría de los servicios de documentación” (Hernández 2001).²⁰

Porém Edmondson, Ray salienta que *“A tensão entre preservação e acesso é pertinente à maioria das instituições que colecionam. Acesso acarreta riscos e custos, sejam grandes ou pequenos: contudo preservação sem perspectiva de acesso é insensata. Porque os documentos audiovisuais são baseados na tecnologia, as realidades de preservação encontram-se em todas as funções de um arquivo audiovisual de um modo particular: o acesso ao material tem sempre implicações, tecnologias e custos, pequenos ou grandes”* (Edmondson 1998, p.26).

Todavía para preservar é necessário recorrer à avaliação e seleção documental, no caso dos arquivos audiovisuais a avaliação e seleção de conteúdos. Segundo Helen Harrison *“The evaluation and selection has been defined as the process of determining the value and thus the disposition of records based on their administrative, legal and*

¹⁹ “Inicialmente, quando as várias redes de televisão começaram a sua viagem, os serviços de documentação não previam que um dia teria pouco tempo e espaço para o armazenamento e conservação de todos os documentos audiovisuais gerados pela empresa, os documentos que por um lado têm o seu valor económico por outro têm valor patrimonial.” (Tradução da Autora).

²⁰ “A seleção da informação torna-se a melhor maneira de resolver os problemas persistentes de armazenamento e de atingir a saturação resultado de uma alta taxa de eficácia na recuperação posterior dos documentos pois se o processo de seleção for feito com o devido rigor, irá reduzir drasticamente os problemas e documentários pesquisa silêncio para a recuperação seletiva. Em suma, a dificuldade de armazenamento e sobrecarga de informações, com recursos financeiros limitados e recursos humanos limitados que hoje sofre a maioria dos serviços documentação”. (Tradução da Autora).

social use in the course: their evidential and informational or research value" (Harrison 1997).²¹

A avaliação arquivística visa, essencialmente, a composição de um património documental, pois o seu mérito está no facto de permitir preparar material documental necessário para uma determinada pesquisa histórica. A avaliação é no fundo um processo de determinação de valor assegurado pelo arquivista. Este processo deve ser formal, sistemático e claramente definido. Porém o valor dos documentos deve ser igualmente e claramente definido, justificável e, sobretudo, contemporâneo à época ou ao período da sua criação.

Como afirma Cook, *"A avaliação arquivística deve respeitar princípios fundamentais, pois é um processo ativo, sistemático e planificado, os documentos são avaliados diretamente pelo arquivista, após investigação exaustiva baseada em critérios pré definidos, avaliando os documentos, o arquivista é levado a estudar o universo estrutural no qual estes foram criados, a avaliação é um procedimento de determinação de valor de tempo, lugar e cultura. O desafio para o arquivista é assinalar o passado, de modo que o futuro o saiba"* (Cook, 2002).

De todas as funções de um arquivo audiovisual esta é encarada como a mais importante e ao mesmo tempo a mais difícil de todas as atividades de um arquivista, contudo é necessária uma base de consulta por onde o técnico se deve reger, como afirma Booms: *"Construindo uma tabela conceitual histórica, que servirá de modelo à herança documental, os arquivistas não devem seguir os conceitos de valor de acordo com a sua própria época, mas antes, de acordo com o valor que governa a época na qual o material foi criado."* (Booms 1987, p.104)

A avaliação e seleção suporta, como responsabilidade, a racionalização de espaços de armazenamento, o que conduz à possibilidade de reutilização destes, à boa preservação dos conteúdos evitando a sua acumulação caótica, evitando assim a falta de espaço e o tratamento difícil e lento.

²¹ "A avaliação e seleção tem sido definida como o processo de determinação do valor e, portanto, a disposição de registos, com base no seu uso administrativo, jurídico e social em curso: o seu valor probatório e informativo ou de pesquisa".

Os índices de avaliação e seleção para arquivos audiovisuais são muito mais elevados do que os de outros arquivos. No entanto, o grande volume de material audiovisual significa que a pré-seleção é essencial.

Quando a FIAT²² apresentou as suas recomendações e critérios para a seleção de documentos audiovisuais na televisão, aprovadas em 1981, afirmou-se que a televisão produzia por ano um volume de conteúdos audiovisuais equivalentes a 25 anos de produção cinematográfica. As emissões repetidas, a diversidade de cópias de documentos originais efetuadas por diversos motivos e o alargamento das horas de emissão conduziu à perceção de que não era possível armazenar e gerir todo o material produzido e emitido e desta forma a necessidade de selecionar os documentos que, por diversos critérios precisam de ser ou de conservação temporária ou eliminados. Com a continuação do crescimento de conteúdos audiovisuais e resultante da produção diária dos organismos de televisão haverá cada vez mais a necessidade de avaliar e selecionar.

Todavia, como já foi mencionada anteriormente, para que seja possível avaliar e selecionar o material a conservar e para que a sua qualidade se mantenha, os critérios de uma política de avaliação são indispensáveis. Mais concretamente, cada arquivo deve assegurar que a sua política é comunicada, compreendida e assimilada de forma positiva por toda a organização além de revista periodicamente. Um arquivo audiovisual, nomeadamente um arquivo de televisão, exige orientação da sua informação e documentação. Porém, continua a subsistir material e publicações de apoio.

Sam Kula, Diretor do National Film, TV e Sound Archive do Canadá, afirma que *“Seleção ou a avaliação de documentação para fins de arquivamento, é e sempre foi o aspeto mais controverso da política de arquivos. A literatura está cheia de reflexões filosóficas sobre a natureza da responsabilidade do arquivista na determinação e implementação de uma política de seleção, mas há muito pouco em termos de orientações práticas. Há ainda menos sobre as normas”* (Kula, 1997, p. 157).

Porém na opinião de Ray Edmondson, *“As políticas de seleção podem ser chave para muitos pontos de referência, mas muito importante é a percentagem de produção nacional que está a encontrar um lugar nos arquivos audiovisuais”* (Edmondson 1998,

²² Federação Internacional de Arquivos de Televisão

p.33). O autor acrescenta ainda que *“Se o arquivo é o beneficiário direto ou indireto das disposições dos depósitos legais, a política e a prática da seleção tem uma dimensão adicional: deve tudo o que se prende a isto ser aceite? Dependendo das condições da lei, claro que pode não haver escolha: mas isso significa que o arquivo terá de aceitar tudo sem discriminação, junto com a continuação de providenciar a sua preservação. Se o arquivo tiver o direito de recusa, torna-se possível aplicar uma política de seleção”* (Edmondson 1998, p. 34).

A UNESCO²³ foi o primeiro organismo internacional a demonstrar preocupação pela ausência de políticas apropriadas para os arquivos de televisão, mais concretamente, para os conteúdos audiovisuais que possuem como papel testemunho e memória da humanidade.

Embora cada emissora de televisão tenha a sua política de avaliação e seleção, é importante referir que a política pode ser muito abrangente, pelo menos a curto prazo. A FIAT recomenda que na seleção, tudo o que é transmitido e gravado por *broadcast*²⁴ deve ser mantido por um período mínimo de cinco anos. Isso é para dar tempo para alguma perspetiva histórica na avaliação do valor de arquivamento de longo prazo da documentação. Esta é uma excelente ideia, se a organização puder pagar o custo do processo arquivístico, além do valor da manutenção de um volume tão significativo de documentação. Na verdade, há opiniões divergentes acerca do tempo de espera, nomeadamente 20 anos antes que os padrões de seleção sejam aplicados.

Segundo Sam Kula, *“Devemos primeiro distinguir entre a política e as normas. Política incorpora as decisões que têm o maior impacto possível sobre o programa arquivos e abordar as grandes questões, como se o objetivo de aquisição em relação a qualquer aspeto particular da programação fosse abrangente (tudo é mantido por um período indefinido) ou seletivo. Se o objetivo é ser abrangente no que diz respeito à totalidade de toda a programação por qualquer estação ou rede, a política pode ser simplesmente declarada, não há necessidade de padrões de seleção”* (Kula 1997, p. 157).

²³ United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

²⁴ Processo pelo qual se transmite ou difunde determinada informação, tendo como principal característica que a mesma informação que está a ser enviada para muitos recetores ao mesmo tempo.

A SIC, com base nas recomendações da FIAT, tem a sua própria política de avaliação a qual assenta em critérios que são postos em prática com regularidade, nomeadamente as disposições legais e contratuais, a possibilidade de reutilização dos conteúdos, a capacidade de rentabilização através da venda dos conteúdos, a preservação da memória da SIC e preservação da memória coletiva.

A política de avaliação da SIC também pressupõe a utilização de uma tabela de avaliação onde para cada série se indica o destino da mesma, mais concretamente, conservação temporária ou permanente. Caso a conservação se revele temporária é estabelecido um prazo para a avaliação assim como a utilização de uma matriz de avaliação, mais precisamente um instrumento de trabalho de grande relevância para os arquivistas, auxiliando na determinação do valor documental assim como na fundamentação das decisões tomadas.

CAP. III. O ARQUIVO AUDIOVISUAL

III.1. O Arquivo Audiovisual da SIC

Juntamente com a estação de televisão surge o arquivo audiovisual no ano de 1992. Inicialmente planeado e concebido para dar apoio à redação da SIC, recolhia, conservava e disponibilizava as imagens em tecnologia analógica, nomeadamente, em cassetes SP, produzidas pelas equipas de reportagem da SIC em tecnologia analógica, assim como imagens adquiridas, com a finalidade de produzir uma notícia.

As imagens em movimento para preservação foram sempre acompanhadas de *metadados*²⁵ elaborados num sistema digital de base de dados quer na Redação quer no Arquivo. Por este motivo o Arquivo nunca recorreu ao papel para executar o seu trabalho, apostando sempre na inovação proporcionada pelas tecnologias.

Com o decorrer do tempo, a procura e utilização por utilizadores externos ao arquivo aumentou e derivado a essa procura rapidamente o arquivo passou a atender o pessoal dos sectores das Autopromoções e da Produção de Programas. Quando em 1997 a SIC Internacional entrou em funcionamento, o AV expandiu os seus serviços e passou igualmente a servir a este canal os programas produzidos pela Direção de Informação.

No ano de 1999 o AV passou por algumas transformações, nomeadamente ao nível dos sistemas informáticos, de base de dados e do sistema de armazenamento, entrando em funcionamento um segundo depósito de cassetes. É igualmente atribuído um espaço exclusivo para trabalho no arquivo, permitindo assim uma melhoria na organização e preparação do material disponibilizado aos utilizadores.

Com o início das emissões da SIC Gold, em 2000, o número de utilizadores do arquivo aumenta significativamente e tornou-se essencial instituir novas regras no que diz respeito ao empréstimo e arquivamento dos programas de informação.

Em 2001, a entrada em funcionamento da SIC Notícias conduziu a mudanças no AV, nomeadamente com a possibilidade de realizar a ingestão de imagens nos

²⁵ Ver Glossário

servidores, e com a entrada em funcionamento do ambiente de *media management*, para fazer a gestão das imagens no sistema de vídeo digital em servidores. Parte das funções de logística de emissão da SIC Noticias também passaram a fazer parte das responsabilidades do arquivo.

Em 2002, o Arquivo Audiovisual passou a fazer parte da unidade de Logística de Emissão onde eram depositados todos os programas “não-informação” e, à semelhança dos conteúdos referentes à Direção de Informação, os conteúdos dos programas passaram então a estar descritos na base de dados do Arquivo Audiovisual.

Em 2003, ainda no decorrer da reorganização, o Arquivo passou a ocupar-se dos conteúdos considerados como património SIC, fundamentalmente toda a produção nacional, proveniente quer da Direção de Informação, quer da Direção de Programas e Canais Temáticos. Após um período de mudança na dependência da Comissão Executiva, o Arquivo passou para a alçada da Direção Geral.

O tratamento sistemático do Património Audiovisual da SIC começou em 2003, respeitando os materiais provenientes da Direção de Programas que até então apenas estavam registados em termos de identificação de suportes, no Planeamento e Logística de Emissão. É igualmente neste ano que se procede ao alargamento do sistema a toda a Informação, o que veio auxiliar na reformulação da atividade do Arquivo, principalmente no que respeita ao tipo de serviço prestado à Informação.

O Arquivo Audiovisual constitui, neste momento, unidade orgânica com os deveres de registar, conservar e comunicar os conteúdos produzidos. É portanto um serviço centralizado e atua transversalmente sob o domínio da Direção Geral da SIC.

O acesso ao AV é limitado aos utilizadores internos da SIC e produtores externos que produzam conteúdos exclusivos SIC que necessitem de trabalhar com imagens arquivadas. O acesso pode efetivamente ser feito através de consulta na intranet ou diretamente no arquivo, através de um posto de apoio aos utilizadores para consulta e visionamento.



*Figura 2 Instalações do Arquivo Audiovisual da SIC
[Fonte: Relatório de Estágio Arquivo Audiovisual da SIC de Nuno Manuel Guilherme da Silva (2007)]*

Enquanto funções e atividades desenvolvidas, compete ao Arquivo Audiovisual da SIC, *gerir* o ciclo de vida completo da informação produzida, desde a sua criação até á atribuição de um destino final, incluindo a recolha, organização, classificação, descrição, indexação, disseminação, avaliação e seleção, eliminação ou conservação permanente. Compete-lhe ainda *construir* uma coleção ativa de conteúdos e recursos de informação baseados nas necessidades dos utilizadores e dos seus processos de trabalho, respeitando disposições contratuais, direitos de autor e obrigações morais exigidas pela natureza da própria coleção.

O AV possui a responsabilidade de *garantir* o acesso e uso da informação pelos utilizadores, *assegurar* a preservação dos conteúdos e recursos de informação zelando pela manutenção de boas condições de armazenamento e conservação de locais e equipamentos.

III.2. Tecnologia utilizada no Arquivo Audiovisual da SIC

Na produção dos conteúdos era utilizada até ao ano de 2001 a tecnologia analógica²⁶, onde o registo de som e imagem era levado a cabo através da gravação de ondas eletromagnéticas em fita – cassetes de vídeo – cuja montagem era feita através da ligação entre máquinas de leitura e de gravação.

A partir de 2001 os conteúdos passaram a ser produzidos com tecnologia digital, primeiramente através de sinais digitais gravados em fita magnética, em cassette de dados, e depois em suportes óticos e discos, o que origina ficheiros eletrónicos. Estas mudanças permitiram que os conteúdos passassem a ser consultados por vários utilizadores em simultâneo.

No que diz respeito aos suportes, o AV utiliza fitas magnéticas do tipo Betacam SP, Betacam SX e Betacam Digital (ver imagens em baixo). No que diz respeito aos formatos, são utilizados os formatos MPEG2 (*software* Sony NewsBase, vídeos de alta resolução) e MJPEG (*software* Sony NewsBase Clip Edit, vídeos de baixa resolução).



Figura 3: cassette de fita magnética Betacam SP



Figura 4: cassette de fita magnética Betacam Digital



Figura 5: cassette de fita magnética Betacam SX

Relativamente às soluções de *software* utilizadas no AV, elas são as seguintes:

1. SONAPS, sistema que suporta toda a atividade de produção de informação relativa aos clips de vídeo, nomeadamente, conteúdos de imagem. O SONAPS é composto por um servidor central que recebe as imagens recolhidas no exterior provenientes de camaras de reportagem, de agências noticiosas, delegações ou correspondentes e

²⁶ Ver Glossário

contém ficheiros de vídeo de alta resolução. É composto ainda por um servidor que contém ficheiros de vídeo de alta resolução de peças prontas para emissão, responsável ainda pela edição no que respeita a composição gráfica de imagens, efeitos e sons.

2. ARKEMEDIA, o *software* de base do Arquivo Digital. A utilização deste sistema faz parte da atividade diária da produção de peças. Concretamente, com este *software* são recuperadas imagens relativas a eventos e notícias em relação às quais é necessário atualizar dados. O ARKEMEDIA permite ao utilizador percorrer o fundo documental por géneros televisivos que agrupam as series documentais por géneros e permite igualmente pesquisar o material em bruto compilado pelos técnicos de arquivo. Permite ainda a anotação dos *keyframes*²⁷ gerados no *storyboard*, não só pelos arquivistas como também pelos utilizadores do sistema. No ARKEMEDIA o arquivista verifica se os conteúdos chegaram bem ao arquivo digital ao realizar o controlo de qualidade de vídeo e som.
3. G-MEDIA, *software* que permite a gestão de todo o ciclo de produção televisiva, desde a elaboração de contratos e orçamentos de programas, controlo da entrada de programas na SIC, gestão de direitos, venda de publicidade, planeamento de emissão até à elaboração do alinhamento de emissão. Mais concretamente, quando um conteúdo é adquirido, é aberto no G-MEDIA um processo ao qual está associado o contrato com as condições de utilização desse mesmo conteúdo assim como o número de vezes que pode ser exibido, ou seja, os direitos de utilização.

O AV da SIC possui uma biblioteca robotizada de fitas magnéticas, a solução Sony Petasite²⁸, a qual permite automatizar a manipulação de grandes volumes de informação. Para além do Petasite, os suportes são também armazenados no depósito de cassetes²⁹. O depósito é mais propriamente uma sala onde se encontram as cassetes organizadas em estantes compactas móveis onde os módulos deslizam sobre um carril. Cada módulo é constituído por três estantes e cada estante por várias prateleiras. Cada

²⁷ Traduzível como «fotogramas-chave», definem os pontos de início e fim de qualquer transição entre imagens. São também fotogramas, devido ao facto de estarem numa linha de tempo que é medida em fotogramas numa faixa de filme.

²⁸ Detalhes e informação podem ser consultados em <https://pro.sony.com/bbssc/ssr/cat-datastorage/cat-petasite/>

²⁹ Ver no Glossário.

módulo e cada prateleira possuem um número sequencial de forma a identificar a localização de determinada série. O depósito é devidamente controlado relativamente à humidade, que é de cerca de 30%, e a temperatura ronda os 18 graus.³⁰



Figura 6: Equipamento Sony Petasite

[Fonte: Relatório de Estágio Arquivo Audiovisual da SIC de Nuno Manuel Guilherme da Silva (2007)]



Figura 7: Depósito de cassetes do Arquivo Audiovisual da SIC

[Fonte: Relatório de Estágio Arquivo Audiovisual da SIC de Nuno Manuel Guilherme da Silva (2007)]

³⁰ Informação extraída da literatura disponibilizada pelo Arquivo Audiovisual da SIC.

CAPITULO IV. A POLITICA DE AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DO ARQUIVO AUDIOVISUAL DA SIC

IV.1. A Política de Avaliação e Seleção do Arquivo Audiovisual da SIC

O AV da SIC, ao ser parte integrante da Direção de Gestão de Conteúdos e Sistemas recolhe todos os conteúdos produzidos e necessários para a Informação, Direção de Programas, Canais Temáticos e SIC Internacional, na sua grande maioria Património SIC, utilizados por funcionários internos e externos.

Porém, o crescimento e desenvolvimento do acervo documental do Arquivo Audiovisual da SIC é uma preocupação constante, principalmente para encontrar a coerência do que se pode e deve conservar em arquivo.

É impossível conservar em arquivo todos os conteúdos televisivos produzidos pela estação, tanto a nível económico como a nível funcional e deste modo é imprescindível usufruir de uma política de avaliação e seleção³¹ que controle o crescimento para que haja rentabilização, racionalização e preservação dos conteúdos do AV. A avaliação e seleção de conteúdos é realizada segundo a aplicação dos prazos de conservação estabelecidos nas matrizes de avaliação e seleção constituídas por normas e critérios que atribuem o valor da conservação e um destino final dos conteúdos.

Os conteúdos produzidos pela SIC permanecem classificados e organizados por séries documentais originados pela origem dos conteúdos.

É importante que a política de avaliação e seleção do AV seja posta em prática regularmente pelo que assenta nos seguintes critérios:

- Disposições legais e contratuais;
- Possibilidade de reutilização dos conteúdos;
- Capacidade de rentabilização através da venda dos conteúdos;
- Preservação da memória da SIC;
- Preservação da memória coletiva;

³¹ Política de Avaliação e Seleção do Arquivo Audiovisual da SIC em anexo

A avaliação detém como objetivo aplicar critérios que atribuem um destino aos conteúdos segundo as Recomendações Internacionais da Federação Internacional de Arquivos de Televisão, nas quais é indicado o que avaliar e conservar. O AV utiliza uma matriz de avaliação³² a qual é um valioso instrumento, permitindo estabelecer o destino a dar aos conteúdos, mais concretamente, se são de conservação temporária ou permanente. Caso a conservação se revele temporária, é estabelecido um prazo para a avaliação.

A Matriz de avaliação baseia-se em cinco itens de ponderação, concretamente:

1. **Pertinência**, estabelecida em função da identificação de um objetivo (informar, entreter, formar, promover ou divulgar), natureza da produção (interna, externa e Independente, nacional, estrangeira ou coprodução) e peso em termos de memória (tendo em consideração o valor histórico e a importância do conteúdo).
2. **Densidade**, item calculado ao determinar se o conteúdo é original ou se é um duplicado, resumo ou síntese.
3. **Frequência**, item utilizado para quantificar a periodicidade do uso e acesso à informação, requerendo a utilização de um relatório e estatísticas referentes ao AV.
4. **Disposições contratuais**, que mostram quais as restrições relativamente à permanência dos conteúdos em arquivo assim como à reutilização dos mesmos. No caso de existir restrição há a possibilidade de os direitos serem renegociados.
5. **Potencialidade de reutilização**, item estabelecido em função da possibilidade de reutilização de extratos de conteúdos para a produção de novos conteúdos dentro da SIC ou para venda a terceiros.

IV.2. Destino Final

O estabelecimento de um destino final a dar aos conteúdos em arquivo resulta da combinação dos três primeiros critérios (**pertinência, densidade e frequência**) numa matriz de avaliação. Esta matriz pode apresentar um destino final de um de três tipos:

³² Em anexo

- A conservação permanente;
- A conservação temporária e posterior reavaliação;
- A eliminação.

Caso resulte em conservação temporária é determinado um prazo para que o conteúdo seja de novo reavaliado ou eliminado. No entanto são indispensáveis mais cinco instrumentos de avaliação e seleção, assim como um Comité de Avaliação, para que o processo se realize:

- Registo de Avaliação, que regista os valores atribuídos a cada série;
- Proposta de Seleção elaborada pelo arquivista, a qual define uma listagem com todos os episódios de cada programa onde estão assinalados os episódios a conservar e os episódios a eliminar; é posteriormente sujeita ao acordo de uma Comissão de Avaliação ou à direção responsável pelo conteúdo;
- Relatório de Avaliação, o qual é constituído para cada série avaliada, documentando todo o processo;
- Auto de Eliminação, que irá constar no processo de avaliação e será posteriormente enviado ao Departamento de Planeamento e Logística, para abate dos suportes;
- A matriz de Seleção do Arquivo Audiovisual da SIC auxilia na consulta de um determinado conteúdo com o objetivo de se saber se é de conservação permanente ou conservação temporária e, caso se verifique esta última, qual o prazo – dois ou cinco anos de conservação;
- O Comité de Avaliação é composto por uma equipa, mais concretamente, um arquivista, um representante da Unidade produtora do conteúdo a avaliar, um representante da produção do conteúdo em avaliação e por fim um responsável pelos destinos da SIC.

IV.3. Avaliação e seleção dos Telejornais da SIC Notícias

São emitidos 28 jornais por dia no canal SIC Notícias, mais precisamente, um jornal de hora a hora, dois jornais de desporto e dois jornais de economia.

Os jornais são todos gravados e arquivados em suporte cassete na íntegra durante dois anos. No caso dos jornais emitidos em *prime-time*³³, estes são conservados permanentemente e arquivados em versão digital. Ao fim de dois anos é apenas mantida na totalidade a gravação do dia 8 de cada mês. Para os restantes dias da semana são apenas mantidas as edições emitidas a partir das 18h10, de segunda a sexta-feira. Os jornais emitidos entre as 01h00 e as 18h00 são eliminados, a não ser que se trate de “Especiais de Informação”.

Mais concretamente, a avaliação de dois anos dos jornais SIC Notícias é feita de quinze em quinze dias da seguinte forma:

- O arquivista procura as cassetes no depósito;
- As cassetes identificadas para eliminar são marcadas num ficheiro de base de dados, para efeitos de controlo;
- A partir desta base de dados de controlo o conteúdo das cassetes é verificado, com vista a eliminar os alinhamentos que não tenham *clips* associados; caso possua *clip*, é substituída a identificação da cassete na base de dados pela da versão digital do conteúdo em causa;
- Por fim, o arquivista irá descaraterizar e apagar as cassetes da base de dados de entrada.

Os jornais são reavaliados ao fim de cinco anos, sendo então selecionado para conservação permanente um jornal por dia. A seleção do jornal incide no que tiver o conteúdo diferente dos jornais diários da SIC Generalista e é o arquivista responsável pela tarefa da avaliação quem analisa o conteúdo informativo diário e seleciona o que detiver maior relevância. Contudo é possível conservar mais que um jornal diário, ou seja, se houver mais que uma edição relevante ela também é considerada para

³³ Horário do canal televisivo com mais audiências

conservação permanente, segundo uma consulta às grelhas de programação e alinhamentos dos jornais realizada pelo mesmo arquivista.

IV.4. Reflexão Teórica

Tradicionalmente, um arquivo de imagens em movimento levanta grandes desafios à atividade dos arquivistas. A natureza dos suportes (entre o degradável, o perecível e o tecnologicamente complexo) e dos formatos (do simples conjunto de imagens projetáveis em sequência, às cadeias numéricas fortemente compactadas dos formatos de vídeo digital) abre de uma só vez um campo de experimentação de metodologias e abordagens:

- Como selecionar os conteúdos a preservar;
- Como garantir a sua preservação ao longo do tempo;
- Como garantir o acesso continuado a conteúdos que, pela sua natureza, rapidamente se podem ver num estado de obsolescência tecnológica.

A necessidade de selecionar apela ao conhecimento existente e aos procedimentos seguidos noutros locais, por outras estações de televisão nacionais e estrangeiras, nomeadamente, a BBC³⁴ que defende ser importante seguir uma política de avaliação. Segundo a BBC *“All records and information need to be managed in line with charter, legal, business or heritage obligations and be accessible, accurate, kept in good condition and either held permanently or disposed of in a timely fashion as appropriate. All staff should be aware of the value of their records and information and relevant legislation and regulations governing their use and retention.”*³⁵

É essencial lembrar que as necessidades relacionadas com este tipo de arquivos, os AV, para estações a transmitir notícias durante 24 horas têm uma génese relativamente recente, isto é, o primeiro canal a sentir tais necessidades terá sido,

³⁴ A BBC – British Broadcasting Corporation, é uma emissora pública de rádio e televisão do Reino Unido fundada em 1922. Importa salientar que esta emissora é encarada de forma positiva quer a nível nacional como internacional, por possuir uma tendência liberalista e imparcial.

³⁵ “Todos os registos e conteúdos informativos precisam de ser geridos de acordo com obrigações contratuais, legais, comerciais ou patrimoniais e serem mantidos de uma forma acessível, precisa e em boa condição, assim como serem mantidos de forma permanente, ou eliminados de forma oportuna, como for mais apropriado. Todos os funcionários deverão estar cientes do valor dos registos e conteúdos informativos, bem como da legislação e regulamentos relevantes para o seu uso e retenção” (trad. da autora). http://www.bbc.co.uk/guidelines/dg/pdf/media/records_management_policy_v1.4.pdf (p. 2), consultado em 2014-10-11.

necessariamente, o primeiro a emitir esses conteúdos nesse regime horário, ou seja, o canal por cabo norte-americano CNN³⁶, cujas emissões tiveram início em 1 de Outubro de 1980.

Logo aqui surge identificado um fator potencial de diferenciação, no que respeita a práticas arquivísticas e é inevitável que o que se faz num determinado arquivo, relativamente às práticas arquivísticas, seja influenciado pelas abordagens teóricas e práticas seguidas nesse local (pensando em termos de país). Normalizações e esforços internacionais à parte, é perfeitamente natural que um arquivo audiovisual em França faça as coisas de formas subtilmente diferentes em relação aos Estados Unidos, por exemplo.

As questões de natureza geopolítica também influenciam, com toda a certeza, o trabalho dos arquivistas. A sucessão de preocupações e temáticas dos serviços noticiosos de um canal de um país como os Estados Unidos, como é o caso da CNN, ou de uma região geográfica tradicionalmente conturbada como, por exemplo, o canal Al Jazeera³⁷, facilmente podem dar origem a uma abundância de conteúdos informativos considerados relevantes, inflacionando assim de uma forma inevitável o volume de conteúdos a preservar. Garantir a preservação de conteúdos ao longo do tempo, partindo do princípio que se definiu de uma maneira coerente o universo a preservar, é um objetivo que engloba várias tarefas, parte das quais assumem uma natureza mais técnica.

Num arquivo AV como o da SIC, dada a tipologia dos suportes de armazenamento de informação envolvidos, os cuidados revelados na acomodação física desses suportes e na manutenção das condições ambientais ideais, revelam a vontade de garantir essa preservação. Note-se, no entanto, que este não é um objetivo que seja cumprido num único momento do tempo. Como tantos outros, exige um esforço permanente, não só em termos de vigilância dessas condições físicas ótimas de preservação, mas também no que toca à existência de um quadro mais vasto que suporte e enquadre esses

³⁶ CNN Cable News Network é um canal de televisão por cabo de notícias norte-americano fundado em 1980 por Ted Turner. Foi o primeiro canal a transmitir uma programação de notícias 24 horas, e o primeiro canal exclusivamente jornalístico dos Estados Unidos.

³⁷ Al Jazeera é a maior emissora de televisão jornalística do Catar, criada em 1996 por Hamad Bin Khalifa Al Thani, emir do Catar, transmite em árabe e inglês.

esforços, nomeadamente, a necessidade de condições financeiras para manter instalações de arquivo com exigências ambientais explícitas.

A natureza fortemente tecnológica de um ambiente de arquivo AV como o que este relatório retrata constitui um dos principais fatores que potenciam e permitem a sua existência, flexibilidade e elevada utilidade no contexto profissional em que se insere. Ao mesmo tempo, constitui um dos principais fatores de risco, no que diz respeito à sua continuidade ao longo do tempo, nomeadamente devido às questões relacionadas com a obsolescência das tecnologias envolvidas. A quantidade de produtos que aqui foram identificados, em termos de *software* e de *hardware*, podem constituir outros tantos pontos de falha, do ponto de vista da preservação de um acesso baseado no uso das tecnologias e esta é uma realidade à qual nenhum arquivo de AV pode escapar.

Necessidades de armazenamento de informação assim como a sua recuperação em larga escala, reduzem muito as margens de manobra existentes, no que respeita a escolhas de fabricantes, tecnologias ou produtos. O facto de uma solução de armazenamento, como a proporcionada pelo produto Petasite da empresa Sony, ter uma natureza algo consensual, do ponto de vista da sua adoção por quem necessite de constituir arquivos de vídeo, não significa por si só o garante da sobrevivência eterna dessa empresa. O mercado da tecnologia pode ser efémero e mesmo empresas aparentemente sólidas podem desaparecer.

A esta discussão sobre dependências da tecnologia, juntam-se fundamentações inevitáveis quanto à evolução de algumas dessas tecnologias. Ao nível do armazenamento, as capacidades dos suportes têm tendência para mudar de uma forma relativamente rápida. Só que tais mudanças não passam, forçosamente, por modificações de fatores físicos. Tomando como exemplo o suporte físico das fitas magnéticas utilizadas pela solução Petasite, o assim denominado formato LTO Ultrium³⁸, uma apreciação do que se prevê em termos da sua evolução, aponta para um aumento extremo da sua capacidade, mantendo suportes com a mesma dimensão física:

³⁸ LTO – Linear Tape Open é a designação de um formato de fitas magnéticas de elevada capacidade de armazenamento, desenvolvido pelas empresas HP, IBM e Quantum. Mais informação pode ser obtida a partir do endereço <http://www.lto.org/technology/what-is-lto-technology/> (consultado em 2014-10-21)

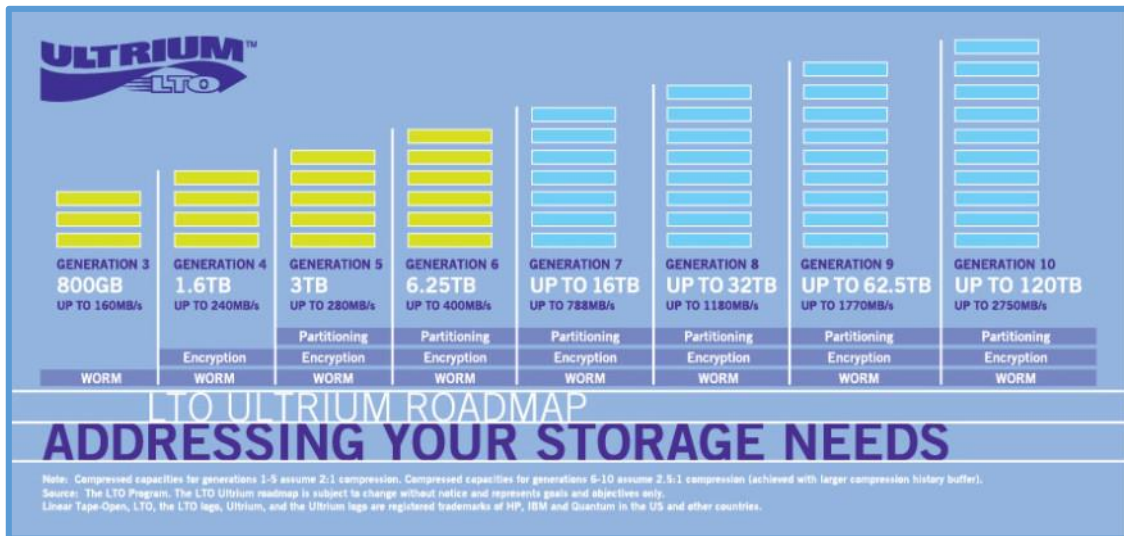


Figura 8: Roadmap evolutivo das fitas magnéticas LTO Ultrium.

[Fonte: http://www.lto.org/wp-content/uploads/2014/09/LTO_10GenChart_2014-e1410340087608.jpeg]

Ou seja, no mesmo espaço físico poderá passar a ser possível armazenar quantidades progressivamente maiores de informação... desde que haja um investimento continuado em novos leitores/gravadores e nos novos suportes de armazenamento. E depois de um investimento desta natureza segue-se a inevitável migração de suportes, com o tempo e os meios que é necessário alocar. A continuidade da preservação de conteúdos, potenciada pela mudança de suportes de armazenamento, é sempre um processo complexo e demorado, surge, no entanto, como uma das poucas estratégias viáveis para garantir o sucesso dos objetivos de preservação.

As etapas, regras e procedimentos relacionados com a preservação dos conteúdos audiovisuais, sobre as quais este relatório incide, surgem como uma parte integrante e vital da existência e do bom funcionamento do arquivo AV da SIC. A necessidade a que eles respondem, ou seja, otimizar a quantidade de informação que é arquivada, fazendo isto com um elevado grau de acerto e potenciando a sua recuperação atempada, justificam-se como parte de uma abordagem coerente e realista, que adequa os conteúdos às necessidades e aos meios tecnológicos existentes.

E no entanto, é cada vez mais viável a visualização de cenários, nos quais as tecnologias de armazenamento permitiriam, efetivamente, guardar toda a produção vídeo de um canal de 24 horas, de uma forma permanente. As duas simples questões

que ressaltam desta constatação são, talvez, mais do que suficientes para justificar, ou até exigir, a existência, presença e intervenção de arquivistas num tal processo: porquê fazer preservação em tal escala (justificando assim a necessidade de selecionar conteúdos) e para quê fazê-lo (justificando uma abordagem coerente à sua preservação no tempo).

IV. 5 Proposta de melhoria para a avaliação e seleção dos telejornais da SIC Notícias

Qualquer sistema de informação pode ser alvo de otimizações e melhorias. Logo, é lícito pensar que um sistema de informação como o que está implantado no AV da SIC ainda pode ser alvo de tais modificações. No entanto, tendo em conta o segmento de operações em análise – avaliação e seleção de conteúdos noticiosos – e a forma como elas são atualmente levadas a cabo, afigura-se-nos difícil estabelecer alterações metodológicas que possam provocar tais melhorias. As razões para isto são de duas ordens distintas:

1. As etapas deste processo que atualmente se encontram implantadas, garantem a existência de uma cadeia justificativa e demonstrativa das decisões tomadas, não sendo por isso facilmente modificáveis.
2. Eventuais reduções em termos do volume dos conteúdos a preservar teriam que passar por alterações na atual calendarização de recolha (recolher ao longo do tempo menores quantidades de informação, reduzindo as janelas temporais de captura e assim diminuindo a quantidade de serviços noticiosos abrangidos). Dada a forma como os processos de recolha de informação se encontram estabelecidos, seria difícil assegurar melhores resultados sem pôr em risco a pertinência e adequação dos conteúdos preservados.

Não existem sistemas de informação perfeitos. Existem sim, no entanto, sistemas de informação bem implantados, com capacidade de resposta adequada às solicitações de que são alvo. Partindo do princípio de que é esse o caso, quais são as possibilidades de melhoria? Seguem-se algumas hipóteses.

1. Manter uma aposta forte na tecnologia, nomeadamente no que diz respeito à mudança de suportes de armazenamento, embora numa lógica de continuidade evolutiva da tecnologia utilizada. Tendo em conta a utilização de uma solução de biblioteca de fitas magnéticas como é o caso do Petasite, tal passaria pela mudança de geração das fitas magnéticas LTO por ele utilizadas como suporte de armazenamento, na medida em que as sucessivas evoluções passem a ser suportadas pelo fabricante. Esta mudança fica dependente da disponibilidade de fundos e da possibilidade de levar a cabo, de forma eficiente, as necessárias operações de transferência de suportes (pelo tempo necessário e pela quantidade de recursos humanos a alocar). O esquema evolutivo patente na pág. 32 permite ter uma ideia de como uma mudança destas teria impacto sobre a capacidade de armazenar conteúdos – mais informação armazenada no mesmo espaço físico.
2. Continuando a aposta na evolução da tecnologia, mudanças na codificação dos vídeos poderão permitir armazenar maiores volumes de informação nos suportes já existentes ou, em alternativa, armazenar conteúdos de maior qualidade sem ocupar mais espaço. A recomendação ITU-T H.265³⁹, denominada *High efficiency video coding*, permite vislumbrar as orientações futuras para a codificação de vídeo. Trata-se, no entanto, de uma abordagem cuja possibilidade de uso fica inteiramente dependente do suporte que seja proporcionado pelos fabricantes de todas as camadas intervenientes neste processo – desde a captação ao arquivo final.
3. A avaliação e seleção de conteúdos poderão beneficiar eventualmente e de forma progressiva, da implantação de soluções de reconhecimento automatizado de conteúdos. Muito embora esta não seja uma área propriamente nova⁴⁰, as dificuldades técnicas a ela inerentes não a tornam em algo facilmente aplicável. O objetivo pretendido seria apenas o da poupança de tempo em etapas de avaliação de conteúdos. No entanto, a natureza integrada das restantes soluções de processamento de informação em uso num AV como o da SIC, tornariam

³⁹ Disponível online a partir de https://www.itu.int/rec/dologin_pub.asp?lang=e&id=T-REC-H.265-201304-I!!PDF-E&type=items (documento consultado em 2014-10-23).

⁴⁰ Neste exemplo de 2004, era feita a identificação de monólogos em serviços noticiosos televisivos: *Detection of TV News Monologues by Style Analysis*, disponível online a partir de http://www.informedia.cs.cmu.edu/documents/snoek_ICME04.pdf (documento consultado em 2014-10-23).

aconselhada a integração de tais ferramentas de processamento de vídeo nos próprios fluxos de trabalho. E, mais uma vez, é algo que fica nas mãos dos vários fabricantes envolvidos.

Parece claro que quaisquer possibilidades de otimização se repartem por duas esferas de competência – a que recai sobre os responsáveis pelo arquivo (no sentido lato, incluindo todo o pessoal técnico interveniente nos processos) e a que fica dependente de fatores externos, nomeadamente as capacidades inerentes à tecnologia em uso (hardware e software).

O conjunto de práticas estabelecidas e o enquadramento normativo que as orienta, parecem conseguir assegurar bons níveis de funcionamento e boas capacidades de resposta. Eventuais ajustes nesta área poderão não proporcionar melhorias substanciais. Otimizações obtidas à custa de melhorias e modificações tecnológicas poderão assumir um papel importante. No entanto, o facto de não dependerem forçosamente de escolhas ou de uma vontade de adoção por parte do AV (por estarem restritas às escolhas e calendários dos fabricantes), reduz a possibilidade de serem encaradas como um dado adquirido.

CONCLUSÃO

O presente relatório teve como objetivo descrever a função arquivística de avaliação e seleção utilizado no arquivo audiovisual da SIC, nomeadamente no que diz respeito aos jornais da SIC Notícias, assim como toda a sua importância e problemática.

A avaliação e seleção de conteúdos audiovisuais de um canal de televisão revelou-se importante na medida em que contribui para a preservação desses mesmos conteúdos, contribuindo ainda para a rentabilização e racionalização do funcionamento do próprio arquivo. Este passa a ser detentor de imagens que documentam um determinado acontecimento (garantindo a função de preservação), ao mesmo tempo que disponibiliza os meios para a sua reutilização (justificando e rentabilizando a sua existência).

O desenvolvimento tecnológico e crescimento das emissoras de televisão conduziram a um aumento significativo dos conteúdos produzidos pelas mesmas, o que encaminha o arquivo para um potencial «beco sem saída» no que diz respeito ao armazenamento e preservação dos seus produtos: como lidar, de forma eficiente, com cada vez mais horas de programação? Mais concretamente, a política de avaliação tem como principal objetivo adotar um conjunto de orientações e procedimentos de forma a facilitar a identificação dos conteúdos de valor relevante, assim como prevenir a acumulação caótica dos mesmos. É portanto essencial investir em políticas de avaliação e seleção para que o arquivo possua um guia condutor.

No que diz respeito ao estudo realizado, a SIC possui normas próprias assim como critérios para a avaliação e seleção dos jornais da SIC Notícias. Sendo este um canal temático, que transmite conteúdos noticiosos durante 24 horas, dá origem a 28 jornais por dia (entre serviços noticiosos horários e outros adicionais), o que torna a tarefa de selecionar mais complicada que a seleção de programas de um canal generalista – a abundância de conteúdos e a sua natureza tornam insustentável conservar os conteúdos na sua totalidade.

O inevitável crescimento dos conteúdos arquiváveis levanta problemas, que se poderão agravar com o tempo. A modificação de alguns aspetos dos atuais procedimentos, poderá aliviar um pouco esta pressão. Não constitui, no entanto, uma

solução inteiramente viável, dada a natureza já de si otimizada dos procedimentos em uso no AV. Modificações conducentes a uma redução da quantidade de informação a arquivar, poderão ter um efeito negativo no desempenho global do arquivo.

As outras sugestões apresentadas incidem de forma mais intensa no papel desempenhado pela tecnologia dentro do AV. Sem que algumas delas nos levantem grandes dúvidas quanto aos ganhos que possam proporcionar, a sua implementação fica dependente de fatores adicionais: disponibilidade técnica, apoio por parte dos vários fabricantes envolvidos (por ser necessário garantir que quaisquer modificações num lado não levantam problemas de compatibilidade noutra), vontade de levar a cabo a mudança e capacidade financeira para o fazer.

BIBLIOGRAFIA

Monografias e artigos

BALCKY, Leila Filomena – *O Arquivo na Era Digital*. Dissertação em Ciências da Informação e da Documentação. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Lisboa: FCSH/UNL, 2011. Disponível online: <URL <http://hdl.handle.net/10362/7275> (consultado em 2014-09-05)

BOOMS, Hans – Society and the Formation of a Documentary heritage: issues in the appraisal of archival sources. *Archivaria* 24 (Summer 1987), pp.69-107. Disponível online: <http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/view/11415/12357> (consultado em 2014-09-16).

BRITISH BROADCASTING CORPORATION – BBC Records Management Policy. London: BBC, 2010. Disponível online: <URL http://www.bbc.co.uk/guidelines/dq/pdf/media/records_management_policy_v1.4.pdf (consultado em 2014-10-11)

COOK, Terry – Macro-appraisal and Functional Analysis: the Importance of Governance Rather than Government. *Colloque international des sciences de documentation. Congrès des archives de Castilla y León. Département de Bibliothéconomie et de Documentation*. Salamanca: Universad de Salamanca, 2002.

COUTURE, Jean-Yves Carol – *Os Fundamentos da Disciplina Arquivística*. Lisboa: Dom Quixote 1997.

EDMONDSON, Ray, et al. – Uma Filosofia dos arquivos audiovisuais. Paris: UNESCO, 1998. Disponível online: <URL <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/884/882> (consultado em 2014-03-25)

EPIFÂNIO, Nuno – Enquadramento Legal dos Arquivos Audiovisuais e Sonoros em Portugal. *Informação e Informação*, Londrina, v. 18, n. 3, Setembro/Dezembro 2013, p. 222 – 237. Disponível online: <URL http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/12143/pdf_12 (consultado em 2014-03-20)

EPIFÂNIO, Nuno (org.) – Seminário *Evolução e Perspetivas dos Arquivos Audiovisuais*. Évora: CIDEHUS, 2012-05-18. Programa disponível online: <URL http://siue.uevora.pt/files/anexo_informacao/96599 (consultado em 2014-03-20)

HARRISON, Helen (ed.) – *Audiovisual archives - A practical reader*. Paris: General Information Programme and UNESCO, 1997. Disponível online: <URL <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001096/109612eo.pdf> (consultado em 2014-05-05)

INTERNACIONAL COUNCIL ON ARCHIVES – *Declaração Universal sobre os Arquivos*. Oslo: ICA, 2010. Disponível online: <URL www.ica.org/download.php?id=1484 (consultado em 2014-09-10)

INTERNACIONAL COUNCIL ON ARCHIVES – Documentos de Arquivo Eletrónicos: Manual para Arquivistas. Paris: ICA, 2005. Disponível online: <URL http://www.adporto.pt/ficheiros_a_descarregar/ica_estudo16_pt_4.pdf (consultado em 2014-09-10)

INTERNACIONAL COUNCIL ON ARCHIVES – *ISAD(G): General International Standard Archival Description* - Second Edition. Ottawa: ICA, 2000. Disponível online: <URL <http://www.ica.org/download.php?id=1687> (consultado em 2014-09-20)

LIMA, Maria João Pires – Avaliar para Preservar o Património Arquivístico in *Conferência sobre Arquivos Universitários*. Porto: FLUP, 1997, pp. 81-85. Disponível online: <URL <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo5471.pdf> (consultado em 2014-09-20)

LÓPEZ HERNANDEZ, Ángeles – La selección de documentos audiovisuales. *Documentación de las Ciencias de la Información* 2001, número 24, pp. 127-149. Disponível online: <URL <http://revistas.ucm.es/index.php/DCIN/article/viewFile/DCIN0101110127A/19517> (consultado em 2014-05-05)

LOURENÇO, Alexandra – *Orientações para a elaboração e aplicação de instrumentos de avaliação: portarias de gestão de documentos e relatórios de avaliação*. Lisboa: DGARQ, 2010. Disponível online: <URL <http://arquivos.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/16/2013/10/Orientacoes-avaliacao-V1.0a1.pdf> (consultado em 2014-03-20)

PIRES, José Miguel Eiras – *A Importância e Utilidade dos Arquivos Audiovisuais*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação (ramo de conhecimento em Audiovisuais e Multimédia). Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. Braga: Universidade do Minho, 2011. Disponível online: <URL <http://hdl.handle.net/1822/18037> (consultado em 2014-09-05)

QUIVY, Raymond, VAN CAMPENHOUDT, Luc – *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva 2008.

ROYAN, Bruce, CREMER, Monika, et al. – *Directrizes para materiais audiovisuais e multimedia em bibliotecas e outras instituições*. The Hague: IFLA, 2006. Disponível online: <URL <http://archive.ifla.org/VII/s35/pubs/avm-guidelines04-pt.pdf> (consultado em 2014-03-20)

SALVADOR BENÍTEZ, Antonia – Políticas de Salvaguardia y acceso en los archivos audiovisuales de televisión. Marco Jurídico y nuevos servicios interactivos en la televisión digital. *derecom – Revista Online Especializada en Derecho de la Comunicación*, No. 2, Nueva Época, Jun-Set, 2010. Disponível online: <URL <http://derecom.com/numeros/pdf/salvador.pdf> (consultado em 2014-09-10)

SANTOS, Francisco Edvander Pires – Documentos e Informações Audiovisuais: a teoria arquivística e as técnicas da Biblioteconomia aplicadas à organização de arquivos de TV. *DataGramZero – Revista de Ciência de Informação* – v.14 n.5 out/13. Disponível online: <URL http://www.dgz.org.br/out13/Art_08.htm (consultado em 2014-05-05)

SEEGER, Anthony - Uma história de dois arquivos – aquisição, preservação, digitalização e divulgação de acervos audiovisuais. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 48 (2009), pp. 31-59. Disponível online: <URL <http://www.revistas.usp.br/rieb/article/download/34629/37367> (consultado em 2014-05-05)

SILVA, Nuno Manuel Guilherme da – *O Arquivo Audiovisual da SIC*. Relatório de Estágio de Mestrado em Ciências da Informação e da Documentação. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Lisboa: FCSH/UNL, 2011.

SOCIEDADE INDEPENDENTE DE COMUNICAÇÃO, Comité de Avaliação do Arquivo – *Quadro de Situação do Arquivo SIC. Abril (2010)*. Carnaxide: SIC, 2010

SOCIEDADE INDEPENDENTE DE COMUNICAÇÃO, Direção de Gestão de Conteúdos e Sistemas de Arquivo – *Política de Avaliação e Seleção no Arquivo. Abril (2010)*. Carnaxide: SIC, 2010

SOCIEDADE INDEPENDENTE DE COMUNICAÇÃO – *Regulamento do Arquivo da SIC (2007)*. Carnaxide: SIC, 2007

Legislação e Normas

Lei n.º 8/2011, de 11 de Abril. Diário da República, 1ª série, Nº 71, pp. 2139-2175 (alterações à Lei da Televisão). Disponível online: <URL <https://dre.pt/application/file/276763> (consultado em 2014-09-10)

Web sites consultados

Anacom – Autoridade Nacional de Comunicações: <URL <http://www.anacom.pt/> (consultado em 2014-05-05)

BBC Archives & Media Management: <URL <http://www.bbc.co.uk/guidelines/dg/contents/archives.shtml> (consultado em 2014-10-28)

Library of Congress – Preserving Digital Public Television Project: <URL <http://www.digitalpreservation.gov/partners/pdpt.html> (consultado em 2014-05-05)

UCLA – Film and Television Archive: <URL <https://www.cinema.ucla.edu/> (consultado em 2014-05-05)

GLOSSÁRIO

AAV

Formato de transmissão de vídeo destinado a arquivo e edição (MPEG2 50 Mbps).

ANALÓGICO

Sistema oposto ao digital. As imagens analógicas têm uma tonalidade contínua, ou seja, a gama de cores ou tons de cinzento que podem ser incluídos são praticamente ilimitados e, por isso, as cores têm uma gradação muito suave. Como, teoricamente, os dados em formato analógico podem ser representados por um número infinito de valores, a tecnologia analógica não facilita a obtenção fiel de cópias e a reprodução analógica pode ser de qualidade inferior à reprodução digital.

BRUTOS

Imagens não editadas.

CASSETTE

Fita magnética compactada em cartucho.

CLIP

Imagem rápida, de curta duração.

INGEST

Digitalização de conteúdos provenientes do registo em suporte cassette ou da transferência de ficheiros enviados por rede ou suporte disco e cartões.

METADADOS

Descrição textual das imagens e referência ao seu suporte físico.

MEO

É um serviço e marca comercial da Portugal Telecom gerido pelo MEO - Serviços de Comunicações e Multimédia, de telecomunicações fixas e móveis.

MPEG2

É um padrão de codificação para vídeo e áudio digital. O padrão descreve uma combinação de compressão para vídeo e áudio que permitem armazenar e transmitir filmes usando a largura de banda e capacidade de armazenamento atualmente disponíveis, ou seja, tem como objetivo reduzir o total de informação armazenado dos elementos vídeo para um nível maneável.

SONY NEWSBASE

Sistema de produção de notícias da Sony baseado num servidor que oferece a instalação de transmissão com a ferramenta digital para que seja possível fazer a transição para a próxima etapa na automação de redação.

TIMECODE

Utilizado na edição de vídeo é uma sequência de códigos numéricos gerados com intervalos regulares de um sistema de tempo, mais precisamente, é um tempo ou código atribuído a um quadro específico ou a um ponto específico de um vídeo.

TX

Designação dada pelo AV ao formato de vídeo de média resolução para transmissão (ficheiro Mpeg2 a 15 Mbps).

WORKING VIDEO

Formato de vídeo destinado a visionamento (ficheiro 768K).

ZON

ZON Multimédia, Serviços de Telecomunicações e Multimédia, SGPS, SA anteriormente conhecida por PT Multimédia é um grupo empresarial português, cujos principais serviços são televisão por assinatura, Internet, distribuição de conteúdos audiovisuais, cinema e telecomunicações.

ANEXOS